

“MEMÓRIAS EM REDE: PROTAGONISMO NEGRO NO JORNALISMO PARTICIPATIVO E NA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS”

Luiz Otavio Marques de Souza¹

Prof. Dra. Marleide Rodrigues da Silva Perrude²

INTRODUÇÃO: Historicamente, os saberes, experiências e narrativas da população negra foram invisibilizados. Este projeto surge da necessidade de reunir e organizar as ações desenvolvidas pela equipe do projeto de extensão "Tecendo Redes Formativas para a Educação das Relações Étnico-Raciais", integrado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiro - NEAB. O projeto tem por objetivo promover a formação continuada em Educação das Relações Étnico-Raciais para professores, gestores, acadêmicos e comunidade em geral, ancorado nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008³, com foco na desconstrução do racismo estrutural e institucional. Foram produzidos diversos materiais, como oficinas, vídeos, artigos e fotografias, que não estão sendo divulgados junto à comunidade acadêmica e não acadêmica de modo a explicitar suas contribuições para uma educação antirracista. Com foco em tornar acessível o material já produzido e em produção, este projeto visa convertê-lo em ferramenta ativa de combate ao racismo e promoção da igualdade racial. Ao valorizar a autoria negra no processo de registro, organização e divulgação das ações do projeto, reafirma-se o protagonismo desses sujeitos como produtores legítimos de conhecimento, em consonância com os princípios da educação antirracista, rompendo com epistemologias hegemônicas e excludentes.

METODOLOGIA: Utilizando como base os métodos de sistematização propostos por Oscar Jara Holliday, esperamos organizar as ações do projeto, categorizando e produzindo materiais para professores, educadores sociais e público em geral, mesclando teoria da sistematização com técnicas de comunicação jornalística. Em seu livro *Para sistematizar experiências* (2006), Holliday propõe uma metodologia dialética que: (a) interpreta criticamente as práticas sociais; (b) extrai aprendizados para melhorar futuras ações; (c) reconstrói os processos vividos, identificando sua lógica interna, os fatores envolvidos e suas relações. Dessa forma, vai além da descrição, buscando compreender o "porquê" dos acontecimentos (Holliday, 2006).

Para tanto, usaremos o método dialético e participativo, que se organiza em cinco etapas: (1) definição do objetivo, objeto e eixo investigativo; (2) recuperação e ordenação cronológica do processo vivido; (3) reflexão crítica sobre a lógica interna da experiência; (4) formulação de conclusões teóricas e práticas; (5) comunicação dos aprendizados. Essa estrutura transforma a experiência em conhecimento passível de ser socializado. Para isso,

¹ Graduando do Curso de Jornalismo da UEL, colaborador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e bolsista do projeto de Extensão Tecendo Redes para a Educação das Relações Étnico-raciais.

² Docente do Curso de Pedagogia da UEL, doutora em Educação, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e coordenadora do Projeto de Extensão Tecendo Redes para a Educação das Relações Étnico-raciais.

³ As leis tornam obrigatório o ensino da história e cultura afrobrasileira, africana e indígena nos ensinos fundamentais e médios em todo o território nacional

será necessário realizar um processo de sistematização das ações desenvolvidas pelo projeto por meio de um mapeamento dos registros (fotografias, textos e notícias), categorizar essas ações e construir estratégias de comunicação que levem os materiais ao público em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Seguindo os cinco passos metodológicos e apoiando-se nos relatórios das equipes dos projetos "Território em Voz" e "Tecendo Redes", foi possível não apenas mapear as ações concretas: 9 visitas a terreiros e formação de 722 profissionais 542 em Londrina e 180 pelo projeto⁴ "Território em Voz"⁵, mas também identificar as tensões que atravessaram a experiência, como as resistências no debate sobre Racismo estrutural, branquitude e religiões de matriz africana como também a urgência de superar o sazonalismo desses temas no cenário escolar. Essa organização revelou que o problema central não está na escassez de conteúdo, mas na ausência de uma estratégia de circulação para além dos muros universitários. A sistematização atuará, portanto, como ponte metodológica para converter o acúmulo de práticas vividas e materiais produzidos em ferramenta ativa de combate ao racismo, dando visibilidade às ações do projeto e garantindo que os aprendizados extraídos possam, de fato, inspirar novas políticas públicas e alcançar educadores e comunidades em seu cotidiano. Adotar o jornalismo participativo⁶ como estratégia metodológica, na sistematização de experiências possibilita a ampliação de espaços para que a população negra possa narrar suas próprias experiências, contribuindo para democratização da comunicação e a construção de redes de memórias que rompem com os "silenciamentos epistemológico"

Palavras-chave:

Relações étnico-raciais, Tecendo Redes, Sistematização, Divulgação Científica.

REFERÊNCIAS:

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., ver. Brasília, DF: MMA, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

AGRADECIMENTOS: Os agradecimentos são direcionados ao NEAB, Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina (UEL) sem os quais esse trabalho não teria condições de ser realizado.

⁴ Esses dados foram extraídos dos relatórios produzidos pelas equipes dos projetos "Tecendo Redes" e "Território em Voz", bem como dos relatórios de impacto baseados nos trabalhos realizados.

⁵ O projeto "Território em Voz" propõe ampliar e promover a discussão sobre educação ambiental antirracista, abordando as interseções entre justiça social e sustentabilidade por meio da produção de materiais virtuais e físicos acerca do combate ao racismo ambiental, com vistas a capacitar e fortalecer as comunidades tradicionais de terreiro, movimentos e organizações sociais.

⁶ O conceito de jornalismo participativo, se caracteriza na participação de pessoas não formadas nessa área na produção e disseminação de notícias e conteúdos relacionados, fortalecendo a colaboração comunitária e democratizando a produção de notícias.